



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA ROSIMAR GOMES DOS SANTOS RODRIGUES

**EDUCAÇÃO INFANTIL:
NOS ASPECTOS PEDAGÓGICOS E FINANCEIROS DAS
ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA E
CAJAZEIRAS NO ESTADO DA PARAÍBA**

CAJAZEIRAS - PB

2007

MARIA ROSIMAR GOMES DOS SANTOS RODRIGUES

**EDUCAÇÃO INFANTIL:
NOS ASPECTOS PEDAGÓGICOS E FINANCEIROS DAS
ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA E
CAJAZEIRAS NO ESTADO DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Antônia Lis de Maria Martins Torres.

CAJAZEIRAS - PB

2007



R696e Rodrigues, Maria Rosimar Gomes dos Santos.
Educação infantil: nos aspectos pedagógicos e financeiros das escolas públicas no município de Santa Helena- Paraíba / Maria Rosimar Gomes dos Santos Rodrigues. - Cajazeiras, 2007.
[40]f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2007.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Educação infantil. 2. Escolas Públicas-Santa Helena-Paraíba. 3. Professores-Santa Helena-Paraíba. 4. Professores-condições de trabalhos-séries iniciais. I. Torres, Antonia Lis de Maria Martins. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 373.2

DEDICATÓRIA

A minha mãe, Dolores

Por princípios fez meus passos,

Por objetivos constitui meu caminho

E, por amor agradeço os seus sagrados ensinamentos.

A você esta e todas as conquistas de minha vida.

AGRADECIMENTO

Numa longa jornada sempre precisamos de pessoas que nos proteja como abrigo.

Durante minha vida o meu abrigo mais seguro foi meu Deus, que sempre me deu sabedoria para caminhar com passos firmes;

- Os meus pais, que com carinho e compreensão incentivaram a minha missão;
- O meu esposo e aos meus filhos, que me deram apoio e confiança, incentivos esses que somados a vida de mãe e mulher foram fundamentais para conseguir vencer as barreiras que uma conquista exige.

Todos os mestres, que através da sua dedicação e suas orientações seguras, influenciaram na construção do meu amor pela educação.

Aos meus colegas de curso, obrigada pelo companheirismo de cada dia.

TERMO DE APROVAÇÃO

Monografia Aprovada em ____/____/____

PROFª ORIENTADORA:

PROFª (ª) _____

PROFª (ª) _____

PROFª (ª): Coordenador (a) do Curso: _____

EPIGRAFE

“A nova perspectiva de educar trás para educação infantil de forma integrada as funções de educar e “cuidar”, que devem estar associados a padrões de qualidades. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram a criança nos mais diversos contextos sociais, ambientais, culturais e mais concretamente, nas interações e práticas sociais, que lhes forneçam elementos relacionados a sua formação e construção de identidade”.

RECNEI (Ref. Curricular Nac. para Educação Infantil)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

CAPÍTULO I: - EDUCAÇÃO INFANTIL NO SISTEMA DE ENSINO PÚBLICO

CAPÍTULO II – ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO III: UMA AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA - PB

CAPÍTULO IV: VIVÊNCIANDO AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NAS SÉRIES
INICIAIS COM OS DISCENTES

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

8 – CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA

9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICOS

10 - ANEXOS

RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar o resumo do trabalho monográfico da pesquisa de estágio: "Educação Infantil nos aspectos pedagógico e financeiro da escola pública", realizadas com professores das escolas dos municípios de Santa Helena e Cajazeiras do Estado da Paraíba.

Durante a realização e desenvolvimento desse trabalho estudo e análises de alguns pressupostos teóricos metodológicos foram realizados para uma melhor fundamentação nos diferentes paradigmas da educação e organização escrita dos pontos estéticos de uma monografia.

Na introdução trata-se dos motivos pelos quais decidimos desenvolver o estudo e a realização da pesquisa, excluindo assim as perspectivas e ainda os nossos procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa.

Assim como na fundamentação teórica, tentamos descrever através de pontos essenciais fundamentos básicos sobre a educação como todo, para a transformação social do homem. Buscamos ainda, contextualizar a realidade da educação infantil no sistema do ensino público e ainda um panorama nos seus aspectos gerais.

Concluída a pesquisa passamos então a análises dos resultados, onde cada ponto pesquisado com os profissionais foram estudados, analisados e contextualizados através de produções de textos críticas e reflexivos.

Numa avaliação geral feita pelos profissionais dessa área de ensino pesquisada, trata-se de uma situação que precisa ser reorganizada por parte dos gestores responsáveis, para que possa melhorar assim, a qualidade da educação infantil, não só nos aspectos financeiros e pedagógicos mas sim, em todos os

aspectos, a partir do próprio ingresso dos profissionais, as condições de trabalho da escola, a formação continuada dos professores, o fazer pedagógico e até mesmo o nível de formação desses profissionais.

Durante o estágio, várias foram as minhas vivências e experiências adquiridas. Cada dia que passava, momento de dúvidas, reflexões sobre a realidade de aprendizagem dos nossos educandos e as condições de estudo até então, por eles vivenciadas.

Entre esses e outras angústias o estágio chega ao seu término. Sou consciente, não pude fazer muito para mudar a realidade, mas irei dar continuidade, sempre na perspectiva da mudança e na busca por uma educação de qualidade.

No decorrer de todo desenvolvimento e trajetória desse trabalho, tive a preocupação de fazer todo um relato das características da escola onde trabalho como professora das séries iniciais e onde tive a oportunidade de desenvolver também o meu estágio.

Para um trabalho assim, com certeza eu jamais teria condições de caminhar sozinha, teria de subsidiar com alguns amigos para ajudar a sair das dificuldades. Esses amigos foram as referências teóricas, que muito me ajudaram na construção de todo trabalho.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, convivemos com discursos educacionais, que trazem no seu contexto argumentos sobre a melhoria e valorização da educação, nos mais diversos níveis de ensino, entre eles o ensino infantil.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) da educação brasileira, lei 9394/96, que define e estabelece de forma incisiva o atendimento educacional das crianças de (zero) 0 à 06 (seis) anos de idade, nas creches e pré-escolas, uma educação gratuita e estatal, com profissionais especializados, escolas com estrutura adequadas e eficácia nos programas de atendimento.

Entretanto, ao observarmos atual situação da educação infantil, percebeu-se que tais pressupostos não foram considerados. O ensino infantil nos últimos anos se encontra a margem dos seus direitos, e o processo de ampliação de atendimento e qualidade continuou estável.

Desde 1996, período em que houve a última reforma educacional, a chamada Lei 9394/96 que a rede municipal de educação é a instância que deve ser apoiada de forma técnica e financeira pelo Estado e União, para que a mesma possa manter essa rede educacional com eficiência e qualidade.

No entanto, não houve uma sintonia entre as respectivas redes. O Estado e a União cumpriram o que foi estabelecido. A lei apenas transferiu ônus e não bônus, além de não haver na prática, fonte específica dos recursos financeiros para a manutenção do ensino infantil que ora "sobrevive de carona".

Enquanto isso o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF) instituiu, desde 1998 25% dos recursos da educação para financiamento do Ensino Fundamental de forma exclusiva.

Em relação ao ensino infantil não se sabe a final, que recursos de fato são destinados para a manutenção desse segmento educacional. Apenas sabemos, que é justamente nesse nível de ensino que se concentra o maior número de profissionais não qualificados para o exercício do magistério, uma clientela de baixa renda, sem uma assistência social e os menores salários.

Após 10 (dez) anos da última reforma educacional que aconteceu no ano de 1996, que assegurava a qualidade à todos os níveis de ensino, através da Lei 9393/96, podemos então refletirmos, o que de fato mudou na prática? Em especial a educação infantil? Podemos perceber isso se fizermos uma análise das reais condições das escolas públicas, onde na maioria delas não tem estrutura física adequada, faltam-lhes material didático, além de uma assistência psicológica e pedagógica qualificada e a formação qualificada do professor que exerce função dupla de atividade "educar e cuidar" dessas crianças.

Na perspectiva de refletir a situação da Educação Infantil na escola pública, entendeu-se ser de grande significado a nossa pesquisa.

Enquanto professora com exercício nas escolas públicas do sistema estatal e municipal e como aluna do curso de pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande tenho refletido sobre a atual situação da educação infantil do nosso país, em especial do município de Cajazeiras e Santa Helena, onde atuo como professora.

Assim, senti a necessidade de desenvolver um estudo que envolvesse: "Educação Infantil nos aspectos pedagógicos e financeiros da escola pública", desenvolvida com os professores da rede pública dos municípios de Santa Helena e Cajazeiras no Estado da Paraíba, durante um período de 06 (seis) meses entre os anos de 2006/2007, através da aluna Maria Rosimar G. dos S. Rodrigues, do Curso

de Pedagogia com habilitação à Docência, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Centro de Formação de Professores – Campus V – Cajazeiras – Paraíba.

Durante a preparação e realização deste trabalho, estudo e análises dos pressupostos teóricos e metodológicos foram realizados fundamentados aos diferentes modelos e paradigmas sobre educação.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, foram realizados estudos, discussões e reflexões pertinentes a temática. Assim como: a prática pedagógica, a formação do professor, o material didático, as instituições de ensino e os recursos financeiros da educação infantil.

O referido trabalho está assim composto:

- * Introdução – trata-se das nossas razões, pelas quais decidimos realizar a pesquisa.
- * Procedimentos Metodológicos – descreve na íntegra os métodos usados para a realização do nosso trabalho.
- * Fundamentação Teórica – são as fundamentações básicas de alguns pressupostos teóricos que dão sustentação ao trabalho.
- * Análises e Estágio – são as nossas reflexões sobre os “achados” da pesquisa e argumentações teóricas.
- * Vivências do Estágio – são registros reflexivos de fatos que mereceram ênfase durante o estágio.
- * Considerações Finais – são as nossas falas, em relação a temática e as sugestões.
- * Bibliografia – os teóricos que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa.
- * Anexos – material escrito usado durante o trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A nossa proposta de trabalho, para o estágio da docência (magistério em nível superior): curso de pedagogia, constitui numa pesquisa-ação, continua do estágio, voltado para as observações, estudos, discussões e reflexões sobre a temática, com os professores das escolas públicas do município de Santa Helena – PB sobre: “A educação infantil nos aspectos pedagógicos e financeiros”.

Essas informações foram obtidas através da visita à algumas escolas públicas do município e a professores do ensino infantil, onde solicitamos dos mesmos as informações necessárias por meio de questionários escritos, contendo 10 (dez) questões. Entre elas questões abertas, fechadas e justificativas, onde estes poderiam se expressar de maneira livre sobre o tema.

No decorrer dos primeiros contatos foram mantidos apenas o processo de observações, diálogos, acerca da educação infantil, dos fatores que ora interferem no desenvolvimento desse segmento de ensino.

Outras etapas, também fizeram parte desse trabalho. Entre elas, o aprofundamento teórico, através das leituras e fichamentos. Essa etapa nos subsidiou na elaboração da referida proposta. Em seguida o desenvolvimento da pesquisa e o estágio. Este último foi desenvolvido na Escola ... no município de Cajazeiras/PB.

Todo o resultado desse trabalho se tornou num documento escrito e apresentado como objeto de defesa e estudos.

Capítulo I: EDUCAÇÃO INFANTIL NO SISTEMA DE ENSINO PÚBLICO

A educação é necessária á cada ser humano. Ela aproxima a humanidade a tudo aquilo que já foi criado pelo homem. e antes a educação era importante, hoje ela é, ainda mais decisiva em uma sociedade baseada no conhecimento.

A educação é considerada um processo de desenvolvimento de capacidade do ser humano que abrange a formação física, intelectual e moral. Começa na família, se aprende na escola, no trabalho, nas instituições sociais, movimentos de grupos e nas demais manifestações culturais da sociedade.

Para Durkheim "a educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem por objeto suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que dela reclamam a sociedade política no seu conjunto e o meio específico ao qual ela é particularmente destinada". Durkheim (1922/1980, p. 51).

Assim sendo, a educação consiste numa socialização, na transformação de um ser individual egoísta e a-social, num ser social.

A finalidade da educação é responder as necessidades sociais, preparar cada um, para bem desempenhar suas funções para quais elas sejam chamadas à cumprir na sociedade. Desse modo, os direitos da criança de 0 (zero) à 06 (seis) anos a educação é assegurada no art. 227 da Constituição Federal de 1988 é reafirmado no art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA 1990. Assim como nos art. 29/30 e 31 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) da Educação Nacional. Estabelecendo com isso diretrizes e normas essenciais para garantir o desenvolvimento de políticas públicas de garantia a educação institucional e políticas integradas para a infância.

A inserção desses direitos na esfera educacional, justifica-se o processo histórico de construção e evolução de ações sociais de atenção as crianças e, principalmente, nas mudanças de concepções sobre criança, infância, desenvolvimento infantil e aprendizagem, concebida ao longo desse processo.

A definição legal da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação básica representa um marco histórico relevante em nosso país. Essa determinação promove a institucionalização, norteia o desenvolvimento de ações fortalece a mobilização social, viabiliza e garante a evolução de discussões sobre a melhoria da qualidade da educação infantil e estimula a conscientização do compromisso de todos com essa etapa de ensino.

Educação básica significa compromisso social, determinação e respeito aos direitos humanos. Considerando ser essa uma definição adequada, percebemos em alguns municípios brasileiros, que o reconhecimento à Educação infantil como importante etapa no desenvolvimento das competências psicocognitivas das crianças e o processo de construção da política para o ensino infantil constituem um conjunto de ações implantadas pela observação da complexidade de cada região.

Para outros municípios, ainda não há nenhuma ação, não há objetividade, falta a participação social. Falta a construção da política para a infância e na diversidade das intenções, questões determinantes, ainda não são discutidas.

A tarefa de fazer cumprir a lei de promover a efetiva integração das instituições de Educação infantil (privadas e particulares) continuam funcionando sem vinculação com os sistemas de ensino, pois grande parte da rede de atendimento à educação infantil, foi constituída historicamente no âmbito da assistência social, o que até hoje não se definiram fontes específicas de

financiamento para ampliar e estimular a educação e de assumir essa rede, ou o atendimento as crianças "da assistência social".

Finalmente a educação infantil representa uma marca muito importante na história da educação básica. Na sua composição estão órgãos governamentais das três esferas administrativas, organizações não-governamentais, todos sob a coordenação do MEC, que definiu uma política societária, que até hoje, não foi resolvido os problemas do ensino infantil.

Capítulo II: ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a reforma educacional no ano de 1996 foram definidas novas etapas educativas dentro da Educação infantil, de 0 (zero) à 06 (seis) anos, divididos em dois níveis, de 0 (zero) à 03 (três) anos e de 03 (três) à 06 (seis) anos. O Ministério da Educação comprometeu-se, sobretudo o crescimento e desenvolvimento do nível de ensino de 03 (três) à 06 (seis) anos, deixando para os municípios e demais instituições sociais o desenvolvimento do nível de 0 (zero) à 03 (três) anos. Adotando assim objetivos para a educação infantil com estruturas bem definidas de seus níveis e estabelecendo as responsabilidades à cada nível ora definido.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Não acontecendo realmente os aspectos que se definiram em 1996, grandes mobilizações ora acontece novamente em todo sistema de educação básica brasileira. Tendo início a partir da aprovação da lei que amplia o Ensino Fundamental (Lei nº. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006), trazendo conseqüências para a educação infantil.

Essa nova legislação que denominaram de Ensino Fundamental de nove anos, possa atender crianças com até 06 (seis) anos.

Dessa forma, os sistemas de ensino garantem maior aproximação entre educação infantil e Ensino Fundamental, caracterizando uma continuidade e não uma ruptura.

Uma outra questão importante é o fato de que os sistemas de ensino poderão ampliar o atendimento na educação infantil, principalmente o relativo as crianças de 04 (quatro) à 05 (cinco) anos, utilizando os espaços que antes era

destinados as crianças de 06 (seis) anos. Havendo assim uma ampliação das vagas e, portanto do acesso as crianças menores.

Finalmente espera-se que esses desafios sejam elementos mobilizadores para se assegurar uma educação com qualidade para todas as crianças e, sob a responsabilidade todos sejam também os recursos financeiros tanto da: União, estados e municípios.

Capítulo III: Uma avaliação da situação da Educação Infantil na perspectiva dos professores do município de Santa Helena - PB

Diante de um grupo de 06 (seis) profissionais de Educação Infantil, com os quais realizamos a nossa pesquisa 05 (cinco) deles, responderam que a atual situação da educação infantil é regular, conforme os parâmetros educacionais.

Percebe-se que 10 (dez) anos se passaram após a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, que determina uma política educacional de qualidade, inclusive a educação infantil, observa-se que “muita coisa não mudou”, professores do ensino infantil ainda avaliam a situação da educação infantil de forma regular.

Por essa razão, é preciso implementar uma política educacional indutora de transformação significativa na estrutura da educação brasileira, na distribuição dos recursos financeiros, para que haja uma reorganização dos gestores responsáveis pelos níveis de ensino, em todas as instâncias.

E, assim sendo, reafirmar o compromisso de uma educação inclusiva, cidadã, solidária e de qualidade social para todas as crianças especialmente as crianças, que dependem da educação infantil na escola pública e, que escola e professores busquem os caminhos da mudança de forma qualitativa do ensinar, do aprender, avaliar, organizar e desenvolver currículos; nas carreiras profissionais e na formação continuada para a docência.

Portanto é nessa perspectiva de mudança que podemos alcançar a qualidade do ensino.

2 – As reais condições de trabalho dos profissionais da Educação Infantil

As reais condições de trabalho na educação infantil foram consideradas “ruim” para 03 (três) professores que trabalha como docentes nessa área de ensino, no município de Santa Helena – Paraíba.

Acrescentaram ainda que na realidade, suas condições de trabalho é um tanto precária conforme dados relatados, faltam-lhes espaço adequados, material didático e uma assistência pedagógica qualificada.

Por essa razão é importante refletir aqui a importância favorável das condições de trabalho dos professores de educação infantil. Essas condições precisam se adequar a realidade da clientela que requer cuidados especiais, além de educar, pois são crianças em processo de desenvolvimento afetivo e psicológico e necessitam de educadores qualificados, material suficiente, escola padronizada e assistência social e pedagógica comprometida e com salários significativos.

Desta forma, o processo de desenvolvimento da educação infantil só “pode acontecer com” o redimensionar da organização dos tempos, espaços, material. E acima de tudo condições de trabalho para profissionais.

3 – O Ingresso dos professores como profissionais da Educação Infantil

Diante a realização da nossa pesquisa de trabalho e análise as respostas dadas pelos professores aos nossos questionamentos, em relação a forma de ingresso dos mesmos como, profissionais da educação infantil, algo nos deixou surpreso, isso porque, 05 (cinco) desses profissionais com os quais conversamos ingressaram através de concurso público. Isso nos deixou realmente felizes, por que até então, o que nós mais observamos era a presença desses profissionais como

alguém estavam diante de tamanha responsabilidade por indicação política, ou,

muitas vezes colocados apenas para ocupar espaço e óbvio ganhar um salário insignificante na maioria das vezes.

Entendemos, que o professor é o principal agente no processo desse nível de educação, como no processo de ensino e aprendizagem. Daí ser de fundamental importância o seu compromisso com a qualidade de sua prática pedagógica e, melhoria dos resultados no processo de alfabetização.

Por tanto é muito significativo a presença desses profissionais na educação infantil com o ingresso através de concurso público, o que significa, então de certa forma professores assegurados e "qualificados". Podendo assim manter uma "credibilidade" profissional e que vai está procurando melhorar sempre como profissional, é o que se espera.

4 – A docência e o tempo de atividade na Educação Infantil

Em análise aos questionários aplicados durante a nossa pesquisa de trabalho, observamos que entre os professores com os quais dialogamos sobre a docência e o tempo como profissionais da educação infantil, apenas 01 (um) deles atua na área há mais de 05 (cinco) anos, os outros 05 (cinco) estão na área com apenas 02 (dois) anos. Podemos, então perceber que não existe um processo contínuo por parte dos responsáveis pela educação de manter a permanência desses profissionais, para que os mesmos possam desempenhar melhor a sua prática pedagógica com o ensino infantil, pois a medida em que se muda constantemente o esses profissionais de níveis não há como a escola manter um bom desempenho no processo de alfabetização, sabemos pois que, para tudo que

iremos fazer a experiência e a prática conta muito e, ainda mais como professor, onde a matéria prima é o ser humano.

"A competência de ser professor é algo que dificilmente se ensina, mas que facilmente se aprende quando a representação que criamos de professor corresponde de um profissional do humano e que vive em função de educar, por via do ensino(...)".

Podemos então dizer que a docência implica na construção contínua das observações das experiências vivenciadas no dia a dia da escola da interação com a criança e todo um processo de convivência humana.

Portanto a experiência da docência na Educação Infantil "aprende a fazer fazendo". Valorizando dia-dia a sua prática.

5 – As condições físicas da escola pública do Ensino Infantil

Dos 06 (seis) professores com os quais realizamos o nosso trabalho de pesquisa, sobre as condições físicas da escola do ensino infantil. Todos eles nos responderam que as condições físicas são precárias e inadequadas para o ensino infantil.

Refletindo sobre as suas respostas, podemos dizer que a qualidade do ensino, inicia-se na escola, espaço onde se vivência a construção da cidadania, favorecendo assim o crescimento físico, psíquico e afetivo, pois para se construir uma educação infantil de qualidade precisa de escolas adequadas, local onde possa acontecer um desenvolvimento humano partindo do espaço físico, dos móveis das condições físicas equivalentes a clientela.

Maria Lúcia (consultora do MEC) nos diz que: "Novos parâmetros educacionais do ensino infantil, estão para serem colocados em evidência, onde ela coloca que:

"Toda escola infantil precisa ser aconchegante, local onde a criança de 0 á 6 anos se sinta acolhida, com móveis e espaço adequados e que todos (as) sejam chamados pelo nome".

Rev. Criança nº. 42 – Dez. 2006.

Que realmente, está na hora de se colocar em prática uma política educacional de melhoria e atendimento a escola do ensino infantil. E que esse atendimento tenha práticas significativas a partir das instâncias responsáveis, escolas e profissionais. E ser finalmente instituições de ensino com condições.

6 – Os profissionais de Educação Infantil no contexto da formação continuada

Um dos eixos do Ministério da Educação, para aumentar a qualidade da educação básica, é a formação continuada dos professores. Programas de estudos são selecionados e organizados constantemente, com objetivos de manter profissionais qualificados para melhor desenvolver as suas atividades docentes.

Essa qualificação abrange de forma prioritária os profissionais do ensino infantil.

Entretanto, durante a nossa pesquisa, entrevistamos cerca de 06 (seis) professores da educação infantil, no município de Santa Helena – PB. E, apenas 01 (um) deles, nos afirmou que existe na sua escola grupos de estudos na perspectiva

de formação continuada, 05 (cinco) deles nos disseram que não participam de formação continuada de professores.

Estamos diante de um grande contexto de globalização e do crescimento científico e tecnológico, que ora exige profissionais em formação e mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. Nesse panorama surgem novas exigências sociais para a escola, mais do que qualquer outra instituição, deve acompanhar o fluxo, estar atenta para caminhar na mesma trilha, no mesmo compasso, formando sujeitos que tenham as características, para sua plena participação social.

Ao lado dessas exigências esta a formação continuada dos profissionais da educação, uma das principais mão de obra, na formação humana.

Para Piaget (1970) "a formação continuada de professores é longa e complexa. Nesse processo julgo fundamentais quatro pontos: primeiro é importante para o professor tomar consciência do que faz ou pensa a respeito de sua prática pedagógica; segunda ter uma visão crítica das atividades e processo de sala de aula e aos valores culturais de sua função docente; terceiro, adotar uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor; e quarto, ter um melhor conhecimento dos conteúdos escolares e das características do desenvolvimento e aprendizagem de seus educandos".

Nessa perspectiva, a formação continuada de professores, provoca sobre tudo mudanças no fazer pedagógico dos professores, qualificando assim desenvolvimento educacional das escolas e melhorando com isso a aprendizagem dos alunos.

Portanto, a competência profissional dos professores esta busca constante do saber, do aprender criar e recriar caminhos e atuações desafiadoras para a aprendizagem significativa da criança.

7 – A educação infantil e o planejamento de Ensino

Dos D6 (seis) professores com os quais nós realizamos a nossa pesquisa, D5 (cinco) deles nos falaram que em sua realidade escolar acontece um planejamento de ensino voltado a educação infantil.

Com essa constatação, podemos então dizer, que bom! Pois só a partir de um planejamento participativo é que podemos desenvolver a nossa prática pedagógica “coerente” com a realidade da nossa clientela.

Planejar é o fazer e refazer do trabalho pedagógico. É algo que ocorre através ação-reflexão-ação, conforme a proposta de trabalho de cada profissional da educação.

Considerando o planejamento como o fazer didático do processo ensino e aprendizagem é a partir dele que acontece a realização das metas de trabalho e a conquista dos objetivos definidos nas ações didático de sala de aula.

Para a educação infantil, o planejamento tem como característica principal o “como fazer”, “com a intervenção direta do professor na promoção de atividades e cuidados alinhados a concepção de criança e de educação”. (KCNEI). A rotina de trabalho deve envolver cuidados e brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas.

Finalizando, todo planejamento de ensino precisa se identificar com a realidade da clientela as condições de trabalho do professor.

8 – Os dizeres dos professores sobre o financiamento da Educação infantil

Os professores com os quais nós realizamos o nosso trabalho, num total de 06 (seis). Nem um deles tiveram um conhecimento preciso sobre o financiamento da educação infantil em nosso país.

Sabemos que, se passaram 10 (dez) anos, após a aprovação da última LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) Lei 9394/96, que define e estabelece de forma incisiva o atendimento da educação infantil pela rede municipal de ensino. O que na verdade não foi muito esclarecido, foi de onde vinham os recursos financeiros. Seria do Estado? Seria da União? Ai está talvez a o por quê, dos professores não terem na verdade conhecimento sobre o financiamento do ensino infantil no nosso país.

No entanto, percebe-se que os nossos profissionais da educação não são esclarecidos, sobre a nossa realidade educacional, nem mesmo de onde vem os recursos dos seus salários.

Sabemos, pois que nem sempre a qualidade representa o financiamento, mas precisamos conhecer de certa forma, que política financeira se instala para a melhoria de nossos trabalhos e a qualidade do atendimento as crianças que ora são atendidas no ensino público.

9 – O Desenvolvimento da Educação Infantil na Escola Pública

A análise do trabalho desenvolvido com educação infantil na escola pública, é considerada boa, por 05 (cinco) dos 06 (seis) professores com os quais nós conversamos, isto, em se tratando do papel do professor, pois eles são bem

claros, quando nos colocam: "nós professores tentamos fazer um bom trabalho! Mas poderia ser melhor, porém nos faltam material e condição de trabalho".

Nesse contexto, é importante lembrar que jamais o professor sozinho, apenas com sua força de trabalho, faça acontecer a qualidade na educação. É evidente, que a qualidade só acontece quando ocorre a participação dos órgãos responsáveis como a escola e secretarias.

Da mesma forma, com um trabalho coletivo e uma assistência pedagógica e social de maneira bastante dinâmica e flexiva, desafiando as crianças e favorecendo o desenvolvimento de trabalhos diversificados, possibilitando a construção da identidade social.

Finalmente, o desenvolvimento de educação infantil na escola pública, só atingirá a qualidade quando houver uma conscientização maior dos responsáveis, com implantação de uma política de valorização profissional e humana dos alunos e educadores.

10 – O nível de formação dos professores da Educação Infantil

Dos seis professores com os quais realizamos o nosso trabalho de pesquisa, apenas 03 (três) deles, possuem o curso superior, os demais tem apenas o curso de ensino médio o magistério.

Sabemos hoje, que a formação do profissional ou educação infantil é ponto fundamental no processo de incorporação deste profissional ao sistema de ensino. A consideração da educação infantil como parte da educação básica é uma contribuição decisiva da LDB para com a educação infantil, porque lhe dá uma dimensão maior, no momento em que ela passa a ter uma função específica no

sistema educacional: o de iniciar a formação necessária a todas as pessoas para que estas possam exercer a sua cidadania, recebendo conhecimentos básicos para seus estudos posteriores.

A função do professor da educação infantil, não se restringe mais hoje, apenas no "guarda" e "ao cuidado", aí seja suas ações passam a ter uma intencionalidade educativa, o que exige desse profissional uma formação articulada a sua capacidade de agir com responsabilidade e competência, tanto com relação às de "educação" como às "de cuidado".

Na perspectiva de garantir a qualidade do ensino infantil o ministério da educação vem oferecendo constantemente para todos os professores, especialmente par aos que atuam no ensino infantil, cursos de capacitação. Definindo também com prioridade o "Projeto de formação continuada", visando com isso elevar os padrões de qualificação desses educadores que trabalham com crianças de zero a seis anos e a redefinição do seu perfil com base sólida de formação cultural e política, e de competência.

Em fim, para o bom desempenho de todo educador, é preciso uma boa qualificação profissional.

Capítulo IV: VIVÊNCIANDO AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NAS SÉRIES INICIAIS COM OS DISCENTES

Durante a realização do estágio estava sempre ansiosa com o desenvolvimento das atividades observava e registrava as vivências que me chamavam atenção.

Apesar de já atuar como professora, há alguns anos e, claro, talvez por ter largo aprendizado com as condições de trabalho na escola pública e, de conhecer a realidade de aprendizagem dos nossos educandos. Mas mesmo assim, afirmo que durante a experiência como estagiária muita coisa me deixava angustiada, entre elas a maneira como os alunos se comportavam durante as exposições e problematizações dos conteúdos – eles não abriam a boca para questionar nada! O silêncio predominava na hora das explicações. E, me preocupava, pois estava diante de uma turma de 4ª série, num total de 20 (vinte) alunos. E aí, eu refletia, estou diante de uma turma que tinha a vida estudantil marcada pelo silêncio. Eu sentia que eles tinham dificuldade de falar, talvez por nunca terem tido essa oportunidade.

Mas até aí tudo bem, o mais preocupante foi descobrir que entre eles, tinha alunos que não sabia ler nem escrever, isso na 4ª série. Veja que condições de estudantes são esses, e quais são as situações de ensino das séries iniciais. E ainda eu faço a seguinte reflexão sobre a temática: Que tipo de educação infantil esse aluno teve? Como eles chegaram a uma 4ª série? Sem está pelo menos alfabetizados?

Entre essas e outras reflexões continuava o meu estágio e mais descobertas aconteciam. Durante uma produção de texto, percebi que eles não se

preocupavam em tentar fazer o seu trabalho, sim queriam copiar o que os colegas faziam. Um deles deixou de fazer na sala de aula, foi então que eu pedi que terminassem em casa. No outro dia, ao chegar na sala começamos as leituras das produções, quando chegou a vez do mesmo aluno que não tinha feito, ele me falou que não teve tempo de fazer, pois teve que ir trabalhar na roça com seu pai. Essas são as reais condições de estudo de alguns alunos nas séries iniciais.

No dia dedicado a mulher, aproveitei a data para homenagear os funcionários da escola com cartazes, frases e flores. Iniciei a aula falando sobre os valores humanos, os direitos da mulher e por fim trabalhei o estatuto da criança e do adolescente. Descobri que eles não tinham conhecimento, muito deles ficaram entusiasmado querendo saber mais sobre o assunto.

Uma vivência que muito me angustiou foi a falta de aprendizagem deles por não ter capacidade de responderem sozinhos as atividades, por mais que eu explicasse, os exercícios, eles copiavam mas sempre ficavam esperando para responder na hora da correção, que eu sempre fazia. E refletia: isso não é bom! Alunos de 4ª série não saber responder simples exercícios. Mas ao mesmo tempo analisava as condições de alfabetização que eles não tiveram.

Com o passar dos dias foram muitas as experiências vividas. Vejo que não vou parar por aqui. Vou continuar na perseverança de conseguir mudar o quadro dessa turma, pois vou dar continuidade no trabalho por uma educação pública de qualidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Entre os diversos níveis educacionais, o que ora sofre mais problemas de ordem pedagógica e financeira na rede pública é o ensino infantil.

Inserido como a primeira etapa da educação básica, a educação infantil deverá ser oferecido em creches e pré-escolas, tendo como finalidade o pleno desenvolvimento físico e psicológico da criança, até os seis anos de acordo com a LDB/96. Esse atendimento seria gratuito. E, que a princípio o governo ofereceria fontes de financiamento para o desenvolvimento da política da educação infantil, o que infelizmente não vem acontecendo. Levando em consideração mais uma vez a lei, o financiamento de tal etapa da educação ficaria a cargo do município, não sendo portanto, obrigatório, nem se definindo percentuais de operação para tal, fazendo com que muito municípios não compreendessem a importância de tal modalidade ensino, deixando relegado a terceiro plano, ou seja fazendo pouco ou nenhum investimento na área, assim como o próprio governo estadual, em alguns estados.

Atualmente o que se pode perceber que a educação infantil continua, sem contar com nenhum recurso financeiro específico para a manutenção de suas ações, dependendo exclusivamente da visão dos administradores municipais e estaduais, de darem a mesma, a maior ou menor valorização com relação a destinar recursos.

Durante muito tempo a preocupação do Estado com a criança começava a partir dos sete anos. A Constituição Brasileira ainda reforça essa questão: A obrigação pública começa com 07 (sete) anos até os 14 (quatorze). Na década de 80 (oitenta) mostrou que isso não é verdade. A infância deixou de ser apenas objeto dos cuidados maternos e familiares a ser objeto dos deveres públicos, da sociedade

como um todo. Estes fatos sociais, são fundamentais para que o professor tenha consciência de seu papel, enquanto educador da infância. Infância que muda, que se constrói e, que hoje, aparece não só como sujeito de direito, mas sim como cidadãos de direitos sociais.

Portanto, é preciso construir uma nova perspectiva de investimento educacional no ensino infantil, para que se possa melhor atender a criança que hoje frequenta a escola pública na educação infantil, oferecer-lhes condições de uma formação cidadã, fundamentada nos princípios educativos de qualidade.

Com a realização dessa pesquisa percebi que apesar das grandes dificuldades enfrentadas pelas instituições de educação infantil e pelos profissionais dessa área, ainda se faz um trabalho com muita responsabilidade na base educacional de massa, mesmo com as piores condições de trabalho, pois professores buscam se qualificar constantemente e procuram fazer um trabalho bonito no ensino infantil.

Por outro lado, esse trabalho me confirmou algumas suposições que havia em mim de alguns descasos enfrentados pela educação infantil por parte das administrações públicas, tanto em nível federal, estadual e de alguns municípios.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O diagnóstico que ora apresenta o relatório, trata-se da E.M.E.I.E.F. Augusto B. de Sousa, localizada na Comunidade Serra da Arara II, região norte do município de Cajazeiras – PB. Com uma distância de 12 km da sede. A localidade onde a mesma está inserida possui uma vegetação de cerrados e uma clima semi-árido. Sua via de acesso é a rodovia asfáltica – PB 393, que liga as cidades de Cajazeiras e São João do Rio do Peixe. Os meios de transporte até ela se dão através de ônibus, moto e carros, ou transporte alternativo. Não havendo no momento nenhum meio de comunicação disponível na instituição.

A referida escola, se trata de uma escola núcleo, que atende uma clientela de educandos, não só da comunidade onde está inserida, mas também de outras localidades. Esses alunos são transportados até ela, através de meios de transportes, como ônibus da prefeitura, combi e camionetas alugadas. Além de oferecer o trabalho educacional, essa escola se torna, um local onde acontece as reuniões sociais da comunidade, assim como, os atendimentos de programas de saúde etc. A atividade econômica da população local é a agricultura, predominando também a criação de alguns animais como: ovino, caprinos e suínos.

A Escola Augusto B. de Sousa, apresenta uma boa estrutura física, dispondo assim de 05 (cinco) salas de aula, uma secretaria, cantina, depósito de merenda escolar e um de material didático pedagógico. Possui um banheiro dos professores e um banheiro dos funcionários, além de 02 (dois) banheiros masculinos para os alunos. Possui ainda uma área coberta para a realização de eventos, ou reuniões, uma área com jardim, além de uma murada, com espaço livre para a recreação. Em se tratando das instalações elétricas são bem conservadas.

possuindo uma boa iluminação. Assim como a rede de esgoto, também é bem cuidada, e boas condições de higiene. Uma das coisas que podemos observar é que a água não é tratada, mas é filtrada.

Os eventos sociais que tem sido trabalhado pela escola foram: a páscoa, o dia das mães, festas juninas, semana do meio ambiente, jogos internos, participações nos eventos culturais realizados pela Secretaria do município, semana da ação social etc.

Fundada no ano de 1952, a escola Augusto B. de Sousa, tem como objetivo oferecer o ensino fundamental as crianças da comunidade, assim como a educação infantil. A origem do seu nome, se deu em homenagem a um dos primeiros moradores da localidade, que incentivou a iniciação de uma escola na sua residência, para as crianças chegando até pagar a um professor para lecionar. Em seguida fez a doação do terreno para a construção da escola.

Durante muitos anos essa escola funcionou, apenas com duas salas de aulas, sob a administração apenas dos professores e funcionários, isto é, não tinha diretor. O processo de ensino era o multiseriado. No ano de 2002, a administração pública municipal resolve fazer o processo de nucleação em algumas escolas da zona rural, então ela recebe uma reforma na sua estrutura física, com uma ampliação nas salas de aulas e nas séries do ensino fundamental assim como no quadro de professores e funcionários.

Com o processo de nucleação ela passa então a receber os alunos das escolas que foram fechadas aumentando a sua clientela, a partir daí ela também passa a ter uma diretora administrativa e uma coordenação pedagógica, um quadro de professores qualificados e o ensino se torna seriado, funcionando da educação infantil a 8ª série do ensino fundamental, de forma autorizada e conhecida pelo

município de Cajazeiras, nos turnos manhã e tarde. Possui uma gestão "democrática", um conselho escolar, formado com representantes de pais, alunos, professores e funcionários, assim como um representante da comunidade. Os seus recursos financeiros são do PNAE, FNDE e outros são da Secretaria de Educação do município, além dos recursos de alguns eventos realizados pela escola. A forma de prestação de conta desses recursos, nós não tivemos acesso.

O processo de capacitação tem acontecido através da formação continuada dos professores, durante as reuniões semanais dos estudos de Parâmetros Curriculares Nacionais PCNA, do PROFA, etc. Esses programas são desenvolvidos e financiados pelo Ministério da Educação em parceria com a Secretaria de Educação do município.

Atualmente o quadro de professores está assim selecionado: um professor graduado em pedagogia na Educação Infantil os professores da 1ª e 4ª séries com ensino médio-pedagógico; um professor da 2ª série pós-graduado com especialização; um professor graduado na 3ª série.

Na segunda fase do Ensino Fundamental 5ª a 8ª os professores são todos qualificados nas áreas específicas.

A equipe técnica é formada por um diretor administrativo, um coordenador pedagógico e um agente administrativo, além de dois diretores adjuntos e uma equipe auxiliar. A referida escola possui um quadro de matrícula inicial em 2006 de 260 alunos, com uma porcentagem de 15% desses alunos repetentes, chegando a uma evasão de 10% durante o ano e concluindo – o ano letivo de 2006 com uma matrícula final em torno de 220 alunos aproximado.

Em relação as salas de aulas, ambas possuem uma dimensão satisfatória, cada uma dela tem 04 (quatro) janelas grandes, o que torna o ambiente arejado.

com boa claridade e ventilação. Nas salas existem quadro de giz, carteiras todas em boas condições de uso. Sobre o material didático, não podemos dizer que é tudo muito bem e que temos suficiente, mas sempre que procuramos a direção providência, o que estamos precisando. O incentivo a leitura e produção escrita é um trabalho constante por parte tanto dos professores como da coordenação, apesar da escola não dispor de biblioteca ou sala de leitura, mas existe na escola a mala de leitura, o clube do leitor, que acontece com o empréstimo do livro, das revistas, das leituras do livro infantil, contos, leituras clássicas, etc.

O processo pedagógico é acompanhado por uma coordenação, que sempre está dando incentivo aos projetos de leitura e escrita, baseado no Projeto Político Pedagógico. Por falar nesse Projeto, sabemos que ele existe, só que a nossa participação na sua elaboração foi somente nos primeiros debates, depois, a sua conclusão do seu fazer mesmo, ficou por conta da direção e coordenação. Assim como o regulamento, nós não temos muito acesso.

Com relação ao planejamento, este acontece de forma contínua: semanal e mensal e, quando estamos para realizar alguma ação social, atrativa etc., ou até mesmo pedagógica complementares através de projetos, subprojetos principalmente de leitura e escrita, pois geralmente adotamos a pedagogia de projetos.

Finalmente, a escola Augusto Bernardino de Sousa possui também uma sala de educação infantil, que constantemente muda de professora, isto quando não muda duas vezes por ano.

Apesar dessas mudanças, esta funciona geralmente com 25 alunos, ou até mais, sempre está sendo acompanhada pela coordenação pedagógica, que atualmente faz um trabalho qualificado.

A sala onde funciona o ensino infantil, as mesas e cadeiras são adequadas, com um espaço suficiente, limpa e ventilada. A professora possui nível de formação superior e participa de programas de formação continuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KRAMER, Sonia. Com a pré-escola nas mãos – Uma Alternativa Curricular para a Educação Infantil. São Paulo, Ática, 1991.
- FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. et al Os fazeres na Educação Infantil. São Paulo, Cortez, 1999.
- IMBERNÓN, Francesc. "Uma Nova Formação Docente", Revista pedagógica – Pólio nº. 40 – NOV. 06/JAN/07.
- CAMPOS, Maria Malta e MACHADO, Maria Lúcia. "Qualidade na Educação Infantil: Um processo aberto, um conceito em Construção". Revista pedagógica, criança. Ministério da Educação. nº. 42/Dez/2006.
- NASPOLINI, Antenor. Educação Infantil: Por que é importante? Revista pedagógica: Criança. Ministério da Educação e do Desporto. nº. 28/1995.
- BRASIL. Constituição: Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Texto: Juarez de Oliveira. 6 ed. São Paulo. Revista dos Tribunais. 1989. p. 144.
- _____ Lei nº. 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. Brasília: Subsecretaria de edições Técnicas. 1997. p. 48.
- _____ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Referencial Curricular para Educação Infantil. Sec. de Educ. Fundamental – Brasília: MEC/SEF. 1998.

ANEXOS

UNIFESIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP – CAJAZEIRAS – PB
DISCIPLINA: ESTÁGIO A DOCÊNCIA
PROFESSORA: LIS DE MARIA MARTINS
ESTAGIÁRIA: MARIA ROSIMAR

Caro Professor (a)

Venho através do presente instrumento solicitar a sua colaboração no sentido de responder o questionário a seguir que subsidiará como recurso no estágio a Docência do Curso de Pedagogia-Período 2006.2 do Centro de Formação de Professores – PB.

Questionário

1. Como você avalia a atual situação da Educação Infantil no sistema de ensino:

- a) ótimo
- b) boa
- c) regular
- d) ruim.

2. De que modo você considera as suas condições de trabalho:

- a) ótimo
- b) boa
- c) regular
- d) ruim
- e) péssimo.

3. De que forma foi o seu ingresso na Educação Infantil como professora:

- a) Contrato temporário
- b) Concurso público
- c) Indicação.

4. Tempo de atividade como docente na Educação Infantil:

- a) 6 a 12 meses
- b) 12 a 24 meses
- c) mais de 5 anos

5. Em relação as escolas onde funciona o ensino infantil como se encontram as condições estruturais dessas instituições:

- a) Adequada para o nível de ensino;
- b) Sala específica para crianças de 3 a 6 anos;
- c) Recebe material pedagógico adequado e suficiente;
- d) Dispõe de equipamento mobiliários adequados;
- e) Ou a escola funciona de forma precária e inadequada para o ensino Infantil.

6. Existe na escola um programa de Formação continuada para os profissionais da Educação Infantil?

a) () Sim b) () Não.

Justifique.

7. Há algum planejamento em sua escola voltado para a educação Infantil?

a) () Sim b) () Não.

Justifique.

8. O que você sabe sobre o financiamento para a Educação Infantil?

9. Como você analisa o trabalho de educação Infantil desenvolvido na sua escola?

10. Os profissionais da Educação Infantil possuem o nível de formação adequada?

a) () Sim b) () Não.

Justifique.